

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME VII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1968

TERRA SIGILLATA CLARA DE MUSEUS DO ALENTEJO E ALGARVE

INTRODUÇÃO

Do estudo da terra sigillata clara existente em museus do Alentejo e Algarve ressaltam dois factos para que já havia chamado a atenção no meu primeiro trabalho sobre a terra sigillata clara de Conimbriga (1):

1 — a abundância, no Sul de Portugal, do fabrico A, em contraste flagrante com a sua escassez em Conimbriga — onde se conhecem apenas dois fragmentos — e ausência no norte do país.

2 — a escassez do fabrico nomeado, provisoriamente, Grupo 2 — existe apenas um fragmento de testo proveniente das Represas (Beja) — escassez essa também em flagrante contraste com a quantidade de exemplares deste fabrico encontrados em Conimbriga e sua relativa abundância no Norte.

A observação das formas do fabrico A permite concluir também que as mais comuns pertencem ao número daquelas que maior difusão tiveram no Norte de África (1, 2, 3, 4/36, 10, 20).

(1) «Terra sigillata clara de Conimbriga», in *Conimbriga*, Vol. VI (1967), pp. 47-128. Agradeço à Fundação Calouste Gulbenkian a bolsa que me concedeu para a realização destes dois trabalhos.

Agradeço ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Nunes Ribeiro a amabilidade com que pôs à minha disposição a sua colecção de Terra Sigillata Clara proveniente das Represas, Beja.

Agradeço também as facilidades que me concederam os directores ou conservadores dos Museus: Arqueológico e Lapidar do Infante D. Henrique (Faro), Regional de Lagos, Municipal de Eivas, Arqueológico da Casa de Bragança (Vila-Viçosa), Arqueológico das Minas de Aljustrel, respectivamente: Dr. Mário Lyster Franco, Engenheiro José Ramos Formosinho, Dr. Eurico Gama, Dr. João de Figueiredo, Engenheiro Ruy Freire de Andrade.

Podemos, pois, afirmar com segurança que a terra sigillata clara A, difundida em toda a hacia do Mediterrâneo entre 90-100 d.C. até fins do século ii ou inícios do m, abundante no Sul, só esporadicamente chegou ao Centro e Norte do país, alimentados então pelos mercados da sigillata hispânica.

É também certo que, da segunda metade do século m até fins do século iv, a terra sigillata clara C e D se difundiram de Norte a Sul de Portugal.

Para afirmarmos, porém, como deixam prever as conclusões até agora obtidas, que o Grupo 2 só esporadicamente chegou ao Sul, necessário é fazer o estudo da terra sigillata clara existente no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, sem o qual toda a generalização será arriscada, dada a abundância desse material e a importância dalguns dos locais de que ele provem.

Quanto à cronologia deste fabrico, apenas podemos dizer que parece contemporâneo da sigillata hispânica tardia, com cujos exemplares tantas afinidades apresenta. Esperemos que as recentes escavações de Conímbriga nos forneçam — e só elas, neste momento, o poderão fazer — os dados cronológicos indispensáveis à definição do seu lugar dentro da produção geral da Terra sigillata clara.

Segui aqui o critério de apresentação do meu primeiro trabalho, não só pelas razões nele expostas mas ainda para manter uma certa uniformidade no estudo desta cerâmica, uniformidade sempre vantajosa (2).

DESCRIÇÃO DE PASTAS E ENGOBES

GRUPO 1

Est. I n.ºs 1-12

Est. II n.ºs 1-12, 14 e 15.

Engobe — Em ambas as faces, laranja-claro, brilhante, polido depois de aplicado. O engobe, como consequência desse polimento, torna-se muito aderente, parecendo formar corpo com a própria pasta.

(2) O Grupo 1 identifica-se à Terra Sigillata Clara A, o Grupo 3 à Terra Sigillata Clara C e o Grupo 4 à Terra Sigillata Clara D. O Grupo 2, pelas características

Pasta — Laranja-tijolo, de grão fino e desengordurante em partículas não muito grandes. Fractura vítrea, embora a parte central tenha uma contextura ondulada. A cozedura é muito regular e a cerâmica muito sonora.

GRUPO 2

Tipo A — Est. II n.º 13

Engobe — alaranjado, brilhante, espesso e pouco aderente, não polido depois de aplicado.

Pasta — laranja-vivo, de grão fino, com bolhas de ar, muito esponjosa. Desengordurante abundante, em pequenas partículas. Fractura ondulada.

GRUPO 3

Tipo A — Est. III /?.^{os} A e 5

Engobe — vermelho violáceo, mate, pouco espesso e muito aderente, parecendo, em certos exemplares, uma simples aguada.

Pasta — vermelho-escuro, muito dura, de grão finíssimo, com poucas bolhas de ar e algum desengordurante em partículas mínimas.

Variante I — Est. III n.^{oH} 1, 2, 3, 9

Engobe — alaranjado, um pouco mais brilhante e espesso.

Pasta — alaranjada e idêntica à anterior.

de pasta e formas não é identificável a nenhum dos fabricos de Terra Sigillata Clara conhecidos. As variantes correspondem sempre a características secundárias de pasta e engobe (vide Manuela Delgado, 1967, pp. 18-22).

GRUPO 4

Tipo A — Est. III n.º 16

Engobe — laranja-avermelhado, de brilho discreto e muito aderente, polido depois de aplicado, na face interna e parede externa até meio ou quase até à base.

Pasta — Dura, de grão fino, com muito desengordurante em partículas pequenas. Fractura geralmente vítrea.

Tipo B — Est. III, n.os 8, 10, 11, 12, 13, 15

Engobe — levemente brilhante ou mesmo brilhante, apenas na face interna e aderente.

Pasta — de grão fino, com abundantíssimo desengordurante em partículas maiores que as do tipo A (grãos de tijolo, calcário, quartzo, areia).

Pasta dura, mas de fractura ondulada.

Variante I—Est. III n.os 6, 7, 14

Engobe — mate, só na face interna, escorrendo para a parte superior do bordo e parte superior da parede externa.

Muito pouco espesso, às vezes como que uma simples aguada quase não alterando a cor da pasta e muito aderente.

Pasta — idêntica à anterior.

DESCRIPÇÃO DAS PEÇAS

Est. I— 1

Fragmento de tijela

Parede hemisférica carenada. O bordo externo é formado por 3 molduras, sendo a do meio maior e arredondada. 2 finas caneluras internas sob o bordo. Decoração em rodízio pouco inciso sobre a moldura maior do bordo externo.

Grupo 1

Proveniência: Represas, Beja.

Forma la de Lamboglia (3).

Imita a forma 29 da sigillata sudgálica e tardo-itálica.

Conhecem-se 3 variantes desta forma: *la* com a moldura do bordo arredondado, a parede mais longa que a carena, decoração em rodízio sobre a carena e o bordo e engobe brilhante e uniforme; *lb* com a moldura do bordo mais aguçada, as caneluras internas mais juntas, a carena quase do mesmo tamanho da parede, a decoração em rodízio menos incisa e mais simplificada, o engobe menos brilhante; a variante *lc* com a moldura do bordo em triângulo, as caneluras internas mais próximas e descidas, a carena mais longa que a parede, sem decoração e com engobe opaco e decadente.

A forma 1 difundiu-se em todo o Mediterrâneo Ocidental e é muito comum no Norte de África (4). Aparece também no Mediterrâneo Oriental, embora se possa considerar rara, como, aliás, todos os exemplares de Terra Sigillata Clara A aí conhecidos (5).

Esta forma é a mais antiga dentro da produção da Terra Sigillata Clara A. Segundo dados cronológicos fornecidos pelas escavações de Albintimilium a variante *la* surge à volta de 100 d.C. Seguem se-lhe respectivamente as variantes *lb* e *lc* entre 150 e 250 d.C.

Est. 1—2

Fragmento de tigela

Forma la semelhante à anterior, com rodízio menos inciso.

Grupo 1 — A pasta apresenta-se uniformemente enegrecida. A argila, cinzenta, parece ter sido sujeita a fogo oxidante insuficiente para tornar vermelha toda a pasta.

Proveniência: Represas, Beja

(3) Lamboglia, 1958, pp. 262-263.

(4) Pallarés, 1960, p. 16 fig. 5 n.ºs 10, 11, 12. Baradez, 1961, Est. I n.ºs 1 a 12. Ponsich et Tarradel, 1965, fig. 12 n.ºs 1 a 5; fig. 17; fig. 19; fig. 39 n.ºs 3, 4, 5; fig. 46.

(5) Waagé, 1948, p. 49; Est. IX n.º 843; fig. 27; fig. 28 n.º 6.

Est. 1—3

Fragmento de tigela

Variante 1b, com a moldura do bordo menos arredondada, a tender para a forma triangular. Decoração em rodízio mais simplificada.

Grupo 1 — O engobe, ainda brilhante na face externa, é mate na face interna.

Proveniência: Represas, Beja

Est. 1 — 4

Tigela

Parede hemisférica, muito ligeiramente carenada. O bordo externo tem 2 molduras limitadas por 2 finas caneluras. A moldura inferior é ornamentada por rodízio que atinge a canelura subjacente. Pé pequeno característico do fabrico A.

Grupo 1 — Engobe um pouco menos brilhante que nos exemplares anteriores.

Proveniência: Represas, Beja

Forma 2a de Lamboglia (6)

Imita a forma 37 da sigillata sudgálica.

Lamboglia apresenta 3 variantes provenientes de Albitimiliun: 2a, ligeiramente carenada com rodízio sobre a moldura inferior. 2b, praticamente sem carena e com molduras menos salientes. A decoração em rodízio tende a desaparecer. A variante 2c tem uma parede muito mais aberta e molduras muito mais reduzidas. Sem decoração.

Tal como a forma anterior esta também se divulgou em todo o Mediterrâneo Ocidental e é muito comum no Norte de África (7). Waagé considera-a a mais comum de todas as formas do fabrico «early Late B», sempre relativamente raro, no Mediterrâneo Oriental (8).

(6) Lamboglia, 1958, pp. 263-264.

(7) Gabriella Martin Avila, 1962, p. 98 e fig. 5 n.º 53. Pallarés, 1960, p. 16 e fig. 5 n.ºs 3, 4 7 e 8. Baradez, 1961, Est. I n.ºs 13 a 19. Ponsich et Tarradel, 1965, fig. 12 n.ºs 6 e 7; fig. 24 n.ºs 1 e 2; fig. 29.

(8) Waagé, p. 50, Est. X, n.º 897 e fig. 26, n.º 1.

A variante *2a* apareceu, em Albintimilium, num túmulo datável da 1.^a metade do século n d.C. É, pois, contemporânea da forma *1a*. A variante *2b* acompanha a forma *1b* na 2.^a metade do século n d.C., sendo a variante *2c* dos inícios do século m.

Est. 1—5

Fragmento de tigela

Forma 2a, semelhante à anterior. A decoração em rodízio, muito fina, cobre toda a moldura e atinge a canelura superior.

Grupo 1

Proveniência: Represas, Beja

Est. 1 — 6

Fragmento de tigela

Forma 2a semelhante às anteriores. A moldura é menos saliente e o rodízio mais grosseiro e menos inciso.

Grupo 1 —Acidente de cozedura idêntico ao do n.º 19

Proveniência: Represas, Beja

Est. 1—1

Fragmento de tigela

Semelhante às anteriores. Parede idêntica à variante 2a, mas sem rodízio sobre a moldura pouco saliente como na variante 2b.

Grupo 1 — Engobe brilhante

Proveniência: Represas, Beja

Est. 1— 8

Fragmento de tigela

Semelhante à anterior, também sem rodízio sobre a moldura.

Grupo 1 — O engobe é opaco e degradado.

Proveniência: Represas, Beja

Est. 1—9

Fragmento de tigela

Forma 2a, semelhante às anteriores, com rodízio pouco inciso sobre a moldura. Grupo 1 — Perdeu quase todo o engobe e a pasta tem bastante mica.

Proveniência: Abicada — Mexilhoeira Grande, Lagos

Est. /—10

Fragmento de prato

Parede muito carenada e bordo arredondado levemente inclinado para o interior.

Grupo 1—Perdeu o engobe quase por completo.

Proveniência: Aljustrel

Forma 3 *b'* de Lamboglia (9).

A forma 3 tem pé pequeno e fino e lembra a 18/31 da sigillata sudgálica.

Lamboglia publica variantes desta forma provenientes de Albin-timilium e Tarragona.

A primeira, 3a, parece ser uma simplificação da forma 2, com bordo apenas arredondado sem qualquer decoração e parede levemente carenada. A variante 3*b'* tem uma carena mais elevada e muito mais marcada, formando ângulo com a parede alta e espessa. Em 3*b*² a parede, mais fina e baixa, torna-se vertical em relação à carena ainda bastante alta. A variante 3*c*, de menores dimensões, tem uma parede mais aberta e quase fundida com a carena.

O engobe é menos brilhante que nas formas 1 e 2 e vai-se degradando nas sucessivas variantes, chegando a confundir-se com a pasta na variante 3*c* mais tardia.

Jorge e Adília Alarcão publicaram um exemplar desta forma proveniente da sepultura n.º 1 da Necrópole de Valdoca (Aljustrel) (10).

(9) Lamboglia, 1958, pp. 265-266.

(10) Alarcão, 1966, pp. 8-9, Est. I n.º 2.

Não é das formas mais antigas mas foi urna das que perduraram mais tempo. *3a* aparece em Albintimilium em sepulturas dos últimos decénios do século n d.C., data confirmada pela descoberta doutra sepultura do último terço do século n em que ela também está presente (11).

Apareceu também numa sepultura da Necrópole de Pollentia, do século ii d.C.

Esta forma continuou nas variantes *3b* e *3c* durante o século m constituindo, a última, um elo de ligação com a Terra Sigillata Clara D, cujo fabrico começa na 2.^a metade deste século.

Est. II— 2

Taça

Parede aberta e arqueada com o bordo em forma de aba abaulada e pendente com ornamentação em barbotina representando uma «folha de água». Pé pequeno e oblíquo.

Grupo I

Proveniência: Represas, Beja

Forma 4/36 de Lamboglia (12).

Imita a Drag 36 da sigillata sudgálica.

Lamboglia publica uma variante 4/36B de Albintimilium com aba menos pendente e sem ornamentação, que o autor considera muito rara e mais tardia.

A colecção do Museu de Copenhague inclui um exemplar da forma 4/36, sem engobe e com decoração estampada sobre a aba em substituição das características «folhas de água». Pallarés considera-a pertencente ao fabrico A, constituindo assim o único exemplar desta forma com decoração estampada (13).

(11) Lamboglia, «Una tomba romana scoperta a Bordighera», in *Rev. St. Liguri XXIV*, 1958 n.ºs 1-2, pp. 121-134.

(12) Lamboglia, 1958, p. 267.

(13) Pallarés, 1960, fig. 7 n.º 2a.

A forma 4/36, comum em toda a bacia do Mediterrâneo Ocidental, aparece com muita frequência no Norte de África (14). É a forma mais representada na coleção do Museu de Copenhague que indue a variante 4/36B (15). Também foi exportada para o Mediterrâneo Oriental. Waagé publica um exemplar proveniente de Corinto, da variante 4/36B e um fragmento de Antioch (16).

Em Albintimilium a forma 4/36A, com decoração, aparece acompanhada de sigillata sudgálica tardia e das formas antigas *la* e *2a* da Terra Sigillata Clara A, na 1.^a metade do século n d.C. Um exemplar 4/36B foi encontrado em Albintimilium junto de materiais do século ni d.C. Pallarés atribue ao século ni d.C. o exemplar único da Coleção de Copenhague com decoração estampada. Waagé diz que o exemplar de Corinto, sem decoração, não é posterior aos Severos.

Est. I— 12

Fragmento de taça

Forma 4/36 semelhante à anterior. A aba é mais espessa, menos afilada na extremidade e menos pendente. Pé menos baixo e menos oblíquo.

Grupo 1 — Engobe brilhante e em perfeito estado de conservação.

Proveniência: Aljustrel

Est. II— 1

Fragmento de taça

Forma 4/36, semelhante às anteriores. Aba e parede mais espessas.

Grupo 1 — Engobe brilhante.

Proveniência: Largo da Sé, Faro

(14) Baradez, 1961, Est. I, n.^{os} 36-39. Ponsich et Tarradel, 1965, fig. 29; fig. 39 n.º 1.

(15) Pallarés, fig. 1 n.^{os} 2 a 5; fig. 2; fig. 3 n.^{os} 1 a 5 e 10 a 12.

(16) Waagé, 1948, p. 49, Est. IX, n.º 847 e fig. 26.

Est. I – II

Fragmento de taça

Forma 4/36, semelhante às anteriores
Grupo 1 — Perdeu o engobe quase por completo embora ainda se notem vestígios sobre a aba.
Proveniência: Abicada—Mexilhoeira Grande, Lagos

Est. II — 4

Fragmento de bordo numa tigela

Quase rectilíneo com o rebordo externo muito engrossado. Sem caneluras internas. Externamente 2 caneluras limitam uma zona decorada em rodízio.
Grupo 1 — Engobe brilhante em ambas as faces, mas pouco aderente. Pasta mais avermelhada que a habitual deste grupo.
Proveniência: Largo da Sé, Faro

Assemelha-se à forma 7 de Lamboglia (17).

Nenhum dos exemplares publicados por Lamboglia apresenta um rebordo tão engrossado.

A variante 7 está representada por um exemplar quase completo de Ampúrias e um outro, completo, de Les Blais. Ambos com 2 caneluras internas, características da forma 1; o primeiro, de maiores dimensões com a parede ligeiramente carenada e decoração em rodízio sobre o bordo externo limitado inferiormente por uma canelura; o segundo, de Les Blais, apresenta também decoração em rodízio sobre a parede externa, perfeitamente hemisférica, e pé pequeno e fino. Nos exemplares mais tardios desaparecem as caneluras internas do bordo, e toma-se mais rara a decoração em rodízio, ao mesmo tempo que se degrada o engobe.

Esta forma não figura na Colecção do Museu de Copenhague nem entre o material publicado por Ponsich e Tarradell. Entretanto Baradez publica alguns fragmentos de Tipasa(18).

(17) Lamboglia, 1958, pp. 270-271.

(18) Baradez, 1961, Est. I n.ºs 20 a 24.

Embora não possuindo ainda dados cronológicos rigorosos, Lamboglia inclui esta forma no grupo das mais antigas, fabricadas por todo o século n d.C., mais rara todavia que as formas 1, 2 e 4/36. Os exemplares mais tardios devem ser dos fins do século n e princípios do século m d.C. (19).

Est. II— 3

Fragmento de taça

Parede carenada e bordo em forma de aba horizontal que rebaixa um pouco junto do limite exterior formando degrau. Canelura interna ao nível da carena. Grupo I

Proveniência: Represas, Beja.

Forma 23b de Lamboglia (20).

Esta forma tem pé baixo e fino típico do fabrico A. Lembra a forma Curie 23 da sigillata sudgálica.

Dos exemplares publicados ou referidos por Lamboglia, provenientes, os primeiros, de Albintimilium, Cabasse, Valência e os segundos de Ampúrias, Cova de Partora (Valência), Sardenha, destaca o autor duas variantes fundamentais: 23a com a parede curva e 23b, ligeiramente carenada. Nos exemplares de Albintimilium a aba é um pouco inclinada para o exterior, nos de Cabasse e Valência, horizontal. Esta forma admite exemplares, contemporâneos, de maiores dimensões, em forma de prato e menores, em forma de taça.

Francisca Pallarés publica exemplares desta forma pertencentes à coleção do Museu de Copenhague. Quatro desses exemplares com engobe alaranjado de boa qualidade têm decoração em rodízio, típico das formas mais antigas, no fundo interno (21). A um outro exemplar que apresenta uma moldura em forma de degrau na parede externa ao nível da carena, semelhante à das formas 5 e 7 atribue a autora uma nova forma 5/23 ou 17/23, já que parece aliar características comuns a estas duas formas (22).

(19) Lamboglia, *idem*.

(20) Lamboglia, 1958, pp. 291-292.

(21) Pallarés, 1960, fig. 7 n.º 3, 4, 5; fig. 9 n.º 1.

(22) Pallarés, 1960, p. 21 e fig. 8 n.º 2.

Tal como a forma 3, esta não é das mais antigas. O exemplar de Cabasse, proveniente da Necrópole, apareceu aliado a muitos vasos da segunda metade do século n d.C. Segundo Lamboglia, veio, possivelmente, substituir, no decurso deste século, a forma 4/36, constituindo, no século ni d.C. juntamente com a forma 3, um elo de ligação com o fabrico D, fértil em pratos de aba com depressão em forma de degrau (23).

Est. II— 5

Fragmento de grande prato

Parede recta e bordo engrossado no interior. Fundo côncavo com estrias e sinais de ter sido colocada sobre o fogo.

Grupo 1 — Perdeu o engobe quase por completo. Pasta com muita mica.

Proveniência: Abicada — Mexilhoeira Grande, Lagos

Forma 10A de Lamboglia (24).

A forma 10 típica, representada por 3 exemplares completos de Ampúrias, Sassari e da colecção do Museu de Copenhague (25), tem bordo rectilíneo e inclinado para fora com uma leve saliência interior que servia para suporte da tampa. A essa saliência interna corresponde, externamente, uma depressão que marca o ponto de junção do bordo com a parede. Os exemplares de Sassari e da colecção do Museu de Copenhague assentam sobre dois suportes, em forma de semi-esfera, o primeiro, e de cone, o segundo. Têm engobe brilhante, de boa qualidade apenas na face interna.

Lamboglia publica uma variante desta forma, 10A, proveniente de Albintimilium com engobe na face interna idêntico ao do fabrico A. A parte inferior da parede externa é muito pouco engobada ou mesmo privada de engobe, enquanto que a parte superior apresenta 2 ou mais bandas enegrecidas junto ao bordo. A variante 10B, proveniente de Sassari, sem bordo engrossado e com parede mais encurvada e aberta tem um engobe muito mais opaco e tardio.

(23) Lamboglia, *idem*

(24) Lamboglia, 1958, pp. 276-277.

(25) Pallarés, 1960, p. 18.

Esta forma é muito comum no Norte de África (26).

Esta forma admite muitas variantes e imitações locais com as quais é fácil ser confundida. De facto, assemelha-se muito a formas de cerâmica comum de fundo estriado correntes no século n e princípios do século ui d.C. Segundo Lamboglia e Pallarés teria sido, muito provavelmente, dentro deste período que esta forma evoluiu (27).

Est. II—1

Fragmento de prato

Forma 10A semelhante ao anterior.

Grupo 1 — Perdeu o engobe. Banda enegrecida na parte superior da parede externa.

Proveniência: Abicada — Mexilhoeira Grande, Lagos

Est. II— 6

Fragmento de prato

Forma 10A semelhante aos anteriores. Variante de muito maiores dimensões, com parede mais aberta e bordo arredondado mais alto.

Grupo 1 — Engobe na face interna. Banda enegrecida na parte superior da parede externa.

Proveniência: Largo da Sé, Faro

Est. II— 12

Fragmento de testo

Parede levemente encurvada e moldurada com bordo vertical encimado por uma aba horizontal. Decoração em rodízio sobre a aba e parte inferior da parede externa.

Grupo 1 — Engobe brilhante e uniforme apenas na face externa

Proveniência: Aljustrel

(26) Ponsich et Tarradel, 1965, fig. 5 n.º 13; fig. 12 n.º 10; fig. 24 n.º 3; fig. 30 n.º 1, 2, 3; fig. 39 n.º 9

(27) Lamboglia e Pallarés, *ob. cit.*.

Forma 20 de Lamboglia (28).

O autor publica um exemplar completo proveniente de Tarragona com relevo em espiral sobre a parte central da parede com pegadeira plana, internamente côncava. Na coleção do Museu de Copenhague figura um exemplar desta forma sem decoração em relevo (29). Existe uma variante sem aba nem bordo vertical mas apenas levemente arredondado e com decoração em rodízio sobre a parede em 2 linhas paralelas (30).

Em Conímbriga conhece-se um fragmento de testo de fabrico A, proveniente das antigas escavações, que não corresponde a nenhuma destas formas e é engobado em ambas as faces. Pelas suas dimensões não parece ter servido de tampa às forma 10, 19 ou 21 como é o caso dos exemplares de fabrico A conhecidos (31).

Admitindo que este testo tenha servido as formas 10, 19 ou 21 natural é que se lhe atribua a mesma cronologia dessas formas, isto é, século ii ou fins deste século e início do século m d.C..

Est. II — 14

Fragmento de testo

Forma 20 semelhante à anterior.

Grupo 1 — Perdeu o engobe quase por completo. Vestígios na face externa.

Proveniência: Aljustrel

Est. II— 15

Fragmento de testo

Forma 20, semelhante aos anteriores.

Grupo 1 — Engobe brilhante na face externa.

Proveniência: Ajustrel

(28) Lamboglia, 1958, p. 288.

(29) Pallarés, 1960, pp. 20-21.

(30) Lamboglia, 1958, p. 287.

(31) Manuela Delgado, 1967, pp. 69, 70 e Est. I n.º 2.

Est. II— 11

Fragmento de testo

Forma 20, semelhante aos anteriores.

Grupo 1 — Engobe brilhante na face externa da aba

Proveniência: Represas, Beja.

Est. II— 9

Fragmento de testo

Variante da forma 20, sem aba e com um ressalto na parede e bordo que o exemplar publicado por Lamboglia não apresenta.

Grupo 1 — Idêntico aos anteriores

Proveniência: Represas, Beja

Est. II— 10

Fragmento de testo

Variante sem aba da forma 20.

Grupo 1

Proveniência: Aljustrel

Est. II— 8

Fragmento de testo

Variante sem aba da forma 20 muito mais baixo que o anterior e que o exemplar publicado por Lamboglia.

Grupo 1 — O engobe desapareceu quase por completo

Proveniência: Represas, Beja

Est. II— 13

Fragmento de testo

Parede alta e rectilínea com decoração em rodízio limitado por 2 caneluras na parte central da parede. O fragmento não permite ver a forma do bordo e da pegadeira.

Grupo 2 — Vestígios de engobe na face interna. Na face externa o engobe não é uniforme, antes aparece em manchas de maior ou menor densidade.

Proveniência: Represas, Beja

Gabriela Martin Avila publica um fragmento dum possível testo com decoração em rodízio que a autora inclue no fabrico de Terra Sigillata Clara B e que parece não corresponder à forma 18 de Lamboglia. Refiro esse fragmento pelas características da decoração e do engobe (32).

Est. III — 1

Tijela

Parede hemisférica e bordo em forma de aba inclinada para o interior e formando degrau. Pé reduzido.

Grupo 3 — Tipo A — Variante 1 — O engobe desapareceu quase por completo

Proveniência: Concelho de Vila-Viçosa.

Não tem correspondência na tipologia da Terra Sigillata Clara C apresentada por Lamboglia.

A aba lembra a da forma 42 da Terra Sigillata Clara D, representada por um exemplar de Albintimilium (33).

Cronologia desconhecida.

Est. III— 2

Tijela

Parede hemisférica e bordo em forma de aba horizontal, levemente inclinada para o exterior. Pé baixo.

Grupo 3 — Tipo A — Variante 1 — O engobe desapareceu quase por completo.

Proveniência: Concelho de Vila Viçosa

(32) Martin Avila, 1962, p. 100 e fig. 5, n.º 56.

(33) Lamboglia, 1963, p. 192.

Corresponde à forma 35 de Lamboglia (34).

Lembra a forma 35 sud-gálica e segundo aquele autor devia ter formado serviço com os pratos 42.

Lamboglia apresenta 3 exemplares, respectivamente, de Siracusa, Sassarie Ostia, que variam na espessura da parede e na curvatura da aba mas não permitem estabelecer a cronologia desta forma.

Est. III — 3

Fragmento de prato

De grandes dimensões e paredes muito finas ligeiramente encurvadas e bordo liso, terminado em gume. Fundo interno levemente realçado. O prato assenta sobre um falso pé.

Grupo 3 — Variante 1 — Na face externa o engobe não é uniforme e não atinge o fundo do prato.

Proveniência: Concelho de Eivas

Forma 40 de Lamboglia (35).

Esta forma teve urna larga difusão em toda a bacia do Mediterrâneo, com variações no bordo e base como mostram os exemplares provenientes de Albintimilium, Albenga, Ampúrias, Tarragona, Valência, Norte de África, Atenas, Dura-Europos, Antioquia.

Antigas escavações de Conímbriga forneceram vários fragmentos de bordos desta forma (36). Existem alguns exemplares desta forma no Museu Municipal da Figueira da Foz, proveniente de Lagos. Jorge e Adília Alarcão publicam um exemplar desta forma proveniente da sepultura n.º 244 da necrópole de Valdoca, Aljustrel (37).

As escavações de Albintimilium, Ampúrias e Atenas situam o seu aparecimento no Mediterrâneo Ocidental e Oriental em meados do século *ui*. Em Antioquia, onde o fabrico Late Roman A chegou até ao início do século V, encontraram-se fragmentos desta forma

(34) Lamboglia, 1963, p. 154.

(35) Lamboglia, 1963, pp. 147-151.

(36) Manuela Delgado, 1967, pp. 86-87 e Est. III, n.ºs 41 e 43.

(37) Alarcão, 1966, pp. 65-66 e Est. XVII.

datáveis dos meados do século iv. Segundo Lamboglia os exemplares mais tardios têm paredes menos finas, mais encurvadas e engobe opaco.

Est. III — 5

Fragmento de prato

Forma 40 com a parede mais espessa.
Grupo 3 — Tipo A
Proveniência: Represas, Beja

Est. III—A

Prato reconstituído

Forma 40 semelhante ao anterior.
Grupo 3 — Tipo A. Perdeu o engobe quase por completo.
Proveniência: Concelho de Vila-Viçosa

Est. III—9

Fragmento de prato

Muito pouco fundo, de paredes oblíquas e bordo em forma de aba quase horizontal. Pé muito atrofiado. Uma fina canelura limita o fundo interno.
Grupo 3 — Variante 1 — O engobe, muito aderente em ambas as faces, não é uniforme na face externa que, em certos pontos, não chega a ser engobada.
Proveniência: Boca do Rio, Lagos — N.º de inventário 1356

Forma 41 de Lamboglia (38).

Esta forma é conhecida nas margens do Mediterrâneo Ocidental e também em Antioquia.

Em Conímbriga existe um fragmento proveniente de antigas escavações (39). Menos comum que a forma 40, vários fragmentos, porém, existem já em Conímbriga, provenientes das novas escavações.

(38) Lamboglia, 1963, p. 511.

(39) Manuela Delgado, *ob. cit.*, p. 88-89 e Est. III ,n.º 42.

O exemplar de Ampúrias, em Terra Sigillata Clara C, é de 264 d.C. ou data pouco posterior. Waagé considera também dos meados do século ni os exemplares mais perfeitos e típicos desta forma no fabrico Late Roman A.

Inicialmente a forma 41 não era conhecida em T. Sigillata Clara A. Francisca Pallarés, porém, publicou 2 fragmentos de Albintimilium e Barcelona, em fabrico A que permitem reconstituir esta forma (40). Ela teria, assim, surgido nos fins do século n ou princípios do século ui d.C. Manteve-se, durante este século, no fabrico C e foi imitada no século iv em Terra Sigillata Clara D.

Est. III— 8

Fragmento de tigela

Parede encurvada, bastante espessa e bordo em amêndoa.

Grupo 4 — Tipo B — O engobe cobre ainda a parede numa faixa irregular sob o bordo

Proveniência: Represas, Beja

Forma 1 de Lamboglia (41).

O exemplar de Albintimilium publicado por Lamboglia tem um pé alto e oblíquo e fundo interno ornamentado com motivos estampados.

Esta forma parece ser rara no Norte de África e comum na margem setentrional do Mediterrâneo. Waagé considera-a uma das mais frequentes do fabrico Late Roman B.

Em Conímbriga existem alguns fragmentos de antigas escavações (42).

É uma forma tardia, da segunda metade do século iv. Em Antioquia aparece no segundo quartel do século vi dada a interrupção, para Antioquia, do fabrico Late Roman B entre 430 e 530 d.C.

(40) Pallarés, 1959, pp. 234-235.

(41) Lamboglia, 1963, pp. 184-186.

(42) Manuela Delgado, 1967, pp. 91 a 93 e Est. IV n.ºs 49 e 51.

Est. III—6

Tigela

Funda, de parede encurvada e bordo em forma de aba horizontal, cujo lábio realça e pende em parede vertical. A aresta superior do lábio é dentada e sobre a face superior da aba corre uma canelura. A tigela assenta sobre um fundo levemente realçado formando um falso pé.

Grupo 4 — Tipo B — Variante 1 — O engobe, muito pouco espesso e opaco na face interna não chega a cobrir o fundo. Sobre a aba e parte da parede externa é muito pouco uniforme e parece uma simples aguada.

Proveniência: Represas, Beja.

Forma 57 de Lamboglia (43).

Esta forma que devia formar serviço com os grandes pratos 56 é conhecida em toda a bacia do Mediterrâneo, incluindo Antioquia onde, porém, Waagé a considera rara.

Em Conímbriga existe um fragmento proveniente de antigas escavações (44).

Est. III—1

Fragmento de tigela

Forma 57, semelhante à anterior.

Grupo 4 — Tipo B — Variante 1

Proveniência: Represas, Beja

Est. III— 12

Fragmento de prato

Grande prato covo de paredes encurvadas e bordo em forma de aba larga horizontal. Duas incisões correm, respectivamente, ao longo dos limites externos e internos da aba formando entre si um ressalto. Fundo interno realçado, sem canelura.

(43) Lamboglia, 1963, p. 204.

(44) Manuela Delgado, 1967, p. 111 e Est. VII, n.º 94.

lura. Fundo externo levemente reaçaldado, quase plano. O fragmento não permite ver se existia motivo estampado.

Grupo 4 — Tipo B

Proveniência: Aljustrel

Forma 51 de Lamboglia (45).

Esta forma teve urna larga difusão em toda a bacia do Mediterrâneo. Em Conímbriga existem numerosos fragmentos, de antigas e novas escavações (46).

Rigaud de Sousa publica 1 exemplar desta forma com decoração estampada no fundo interno proveniente duma sepultura da necrópole do Bairral (47).

Niño Lamboglia admite que ela seja urna das mais antigas da Terra Sigillata Clara D, pois em Albintimilium aparece já em estratos dos fins do século m d.C., e que derive da forma 32 da Terra Sigillata Clara B.

É muito comum em todas as estações mediterrânicas do século iv, data que para ela propõe também Waagé.

Est. /// — 13

Fragmento de prato

Forma 51, com a aba levemente inclinada para o interior e o fundo externo reaçaldado, ao que corresponde uma canelura interna.

Grupo 4 — Tipo B — Sinais de fogo em todo o prato, especialmente nos fundos interno e externo.

Proveniência: Largo da Sé, Faro

Não desenhado

Fragmento de prato

Forma 51, com aba horizontal e parede muito mais espessa que as anteriores. Grupo 4 — Tipo B — O engobe é mais brilhante que nos exemplares anteriores e a pasta de grão mais fino.

Proveniência: Largo da Sé, Faro

(45) Lamboglia, 1963, pp. 194-196.

(46) Manuela Delgado, 1967, pp. 98-101 e Est. IV, n.ºs 58, 60, 61.

(47) Rigaud de Sousa, separata da *Revista de Etnografia*, n.º 17, p. 5.

Est. III — 10

Fragmento de prato

Forma 51, com a aba levemente inclinada para o interior e parede particularmente espessa.

Grupo 4 — Tipo B — Engobe mais brilhante, tal como no fragmento anterior.

Pasta com desengordurante abundante e alguma mica.

Proveniência: Largo da Sé, Faro

Est. III— 11

Fragmento de prato

Variante 51A de Lamboglia com a parede externa ornamentada de caneluras verticais incisais. A estas caneluras correspondem gomos na face interna, provenientes do rebaixamento da parede.

Grupo 4 — Tipo B

Proveniência: Represas, Beja

Esta variante, também muito comum, está representada em Conímbriga por vários fragmentos (48).

Russel Cortez publicou um exemplar proveniente de Fonte do Milho (Canelas do Douro) (49).

Est. ///— 14

Fragmento de prato

Variante da forma 51 com aba inteiramente lisa e parede menos encurvada. O fragmento não permite ver o fundo.

Grupo 4 — Tipo B — Variante 1 — O engobe escorre sobre a parte superior da aba e da parede como uma simples aguada.

Proveniência: Represas, Beja

(48) Manuela Delgado, 1967, Est. V, n.ºs 62, 64, 66.

(49) Russel Cortez, 1951, p. 33.

Est. III—16

Fragmento de prato

Parede em quarto de círculo um pouco alargado e bordo em forma de aba muito estreita. Sobre a face superior da aba corre uma fina canelura. Fundo externo levemente realçado. Fundo interno plano e liso.

Grupo 4 — Tipo A — Na face externa o engobe desce quase até ao fundo do prato.

A pasta é rosada.

Proveniência: Represas, Beja

Forma 52 de Lamboglia (50).

Esta forma admite variantes com parede em perfeito quarto de círculo e pé muito reduzido que Lamboglia considera a mais típica, pé menos reduzido e parede mais aberta e fundo completamente plano e parede aberta e espessa. Alguns exemplares possuem decoração estampada sobre o fundo interno.

Teve uma larga difusão na bacia do Mediterrâneo e em Conímbriga existem inúmeros fragmentos, alguns dos quais permitiram reconstituir vários exemplares. Nenhum deles, porém, corresponde à forma típica de Barcelona, nem tem decoração estampada (51).

Forma corrente em todos os estratos do século iv.

Est. III—15

Fragmento de prato

Baixo, de paredes encurvadas e bordo triangular.

Grupo 4 — Tipo B

Proveniência: Concelho de Eivas

Forma 54 de Lamboglia (52).

Os exemplares desta forma, publicados por Lamboglia, têm um

(50) Lamboglia, 1963, pp. 196-197.

(51) Manuela Delgado, 1967, pp. 101-102 e Est. V n.ºs 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71.

(52) Lamboglia, 1963, pp. 198-201.

pé muito reduzido e decoração estampada no fundo interno, e apresentam variantes no bordo cujo ângulo inferior, muito elevado, médio ou baixo, implicam paredes externas do bordo muito oblíquas ou quase verticais.

Esta forma teve uma larga difusão em toda a bacia do Mediterrâneo e é também muito frequente em Conímbriga. Os fragmentos já estudados, provenientes de antigas escavações, apresentam as variantes de bordo apontadas mas nenhum permite ver o fundo (53).

Rigaud de Sousa publica um exemplar completo proveniente duma sepultura da necrópole do Bairral com fundo externo apenas realçado e com duas caneluras concêntricas no fundo interno sem decoração (54).

Lamboglia data-a dos fins do século m e século iv d.C. Waagé considera esta forma, com decoração estampada, a mais frequente do fabrico Late Roman B nos séculos m e iv.

Gabriela Martin Avila publicou 2 fragmentos desta forma em Terra Sigillata Clara C (55).

MANUELA DELGADO

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian

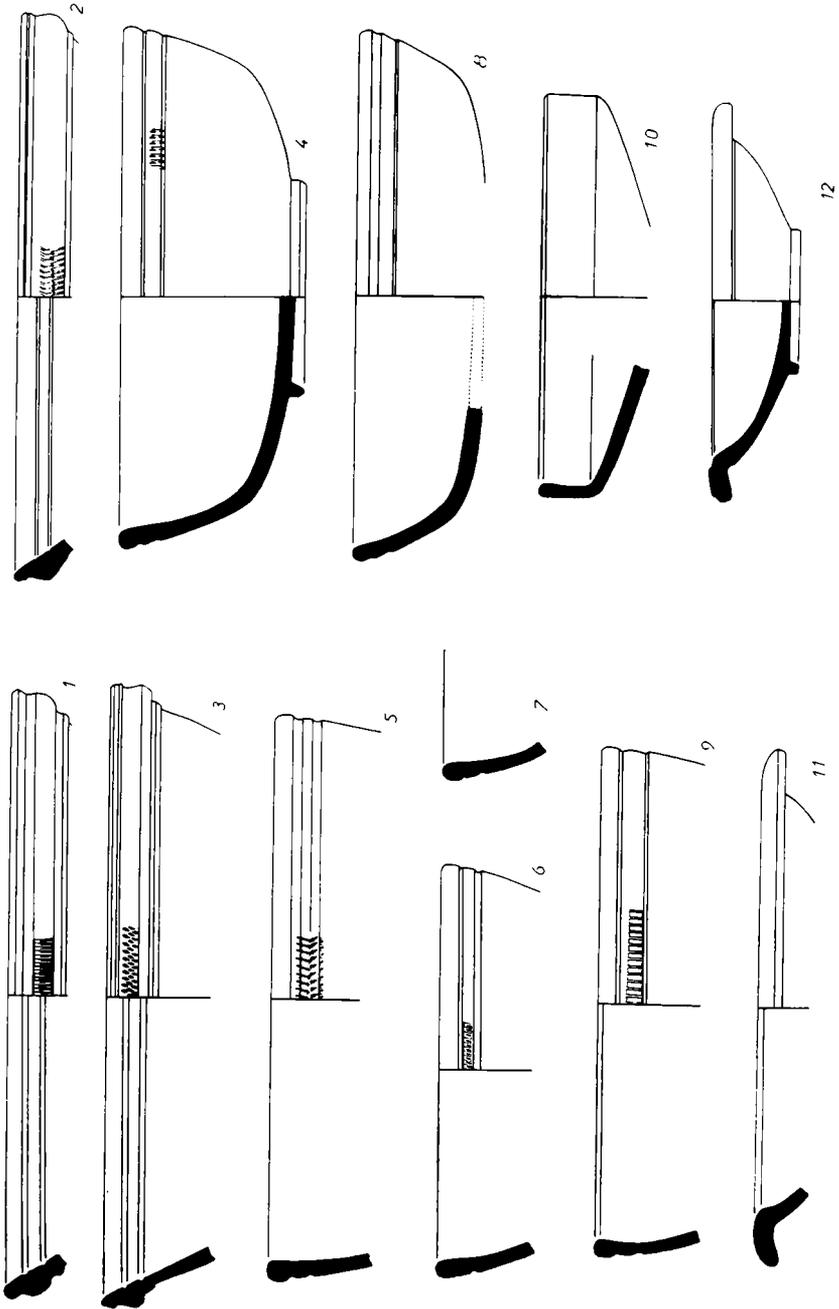
(53) Manuela Delgado, 1967, pp. 103 a 106 e Est. V n.ºs 73, 74; Est. VI, 75 a 78.

(54) Rigaud de Sousa, *ob. cit.*, p. 7.

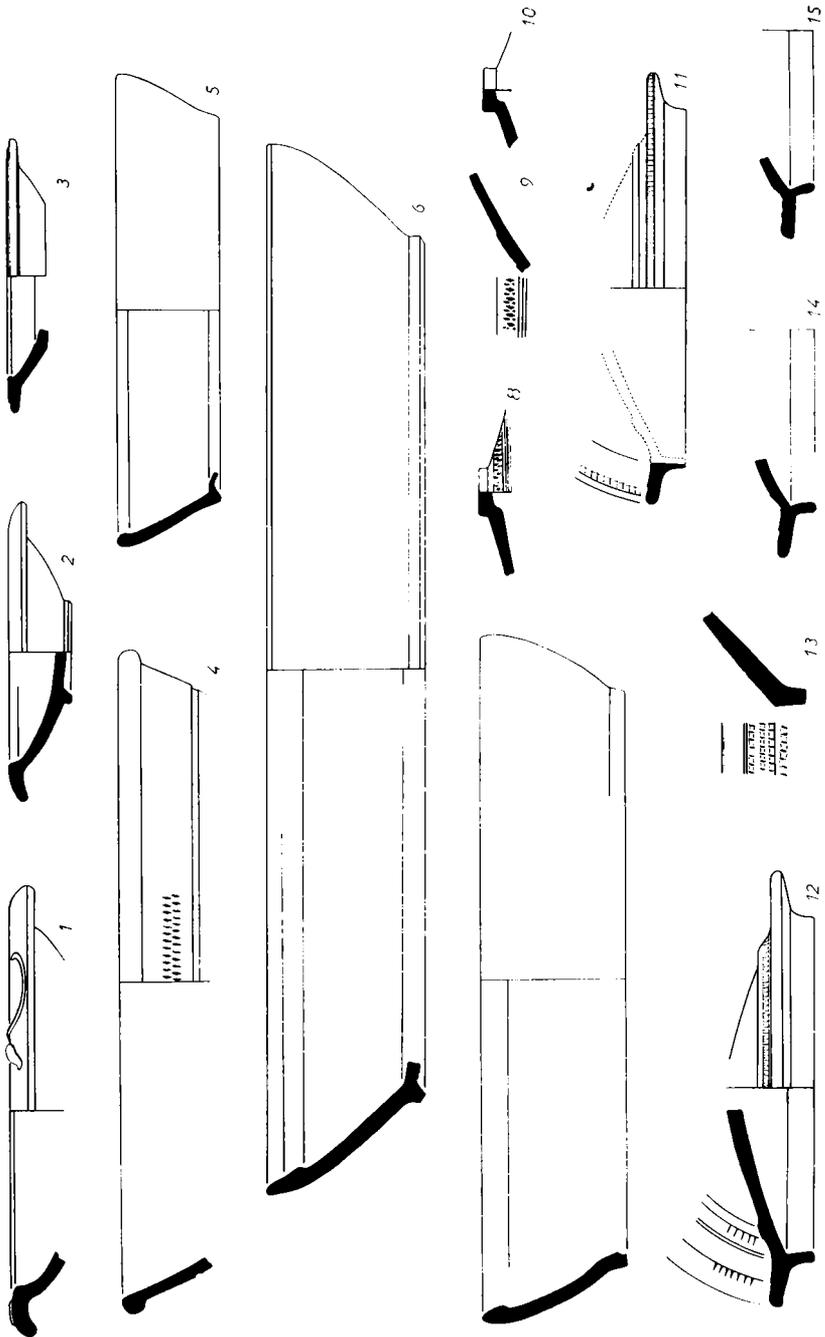
(55) Martin Avila, 1962, p. 100 e fig. 5, n.ºs 58 e 59.

ABREVIATURAS USADAS

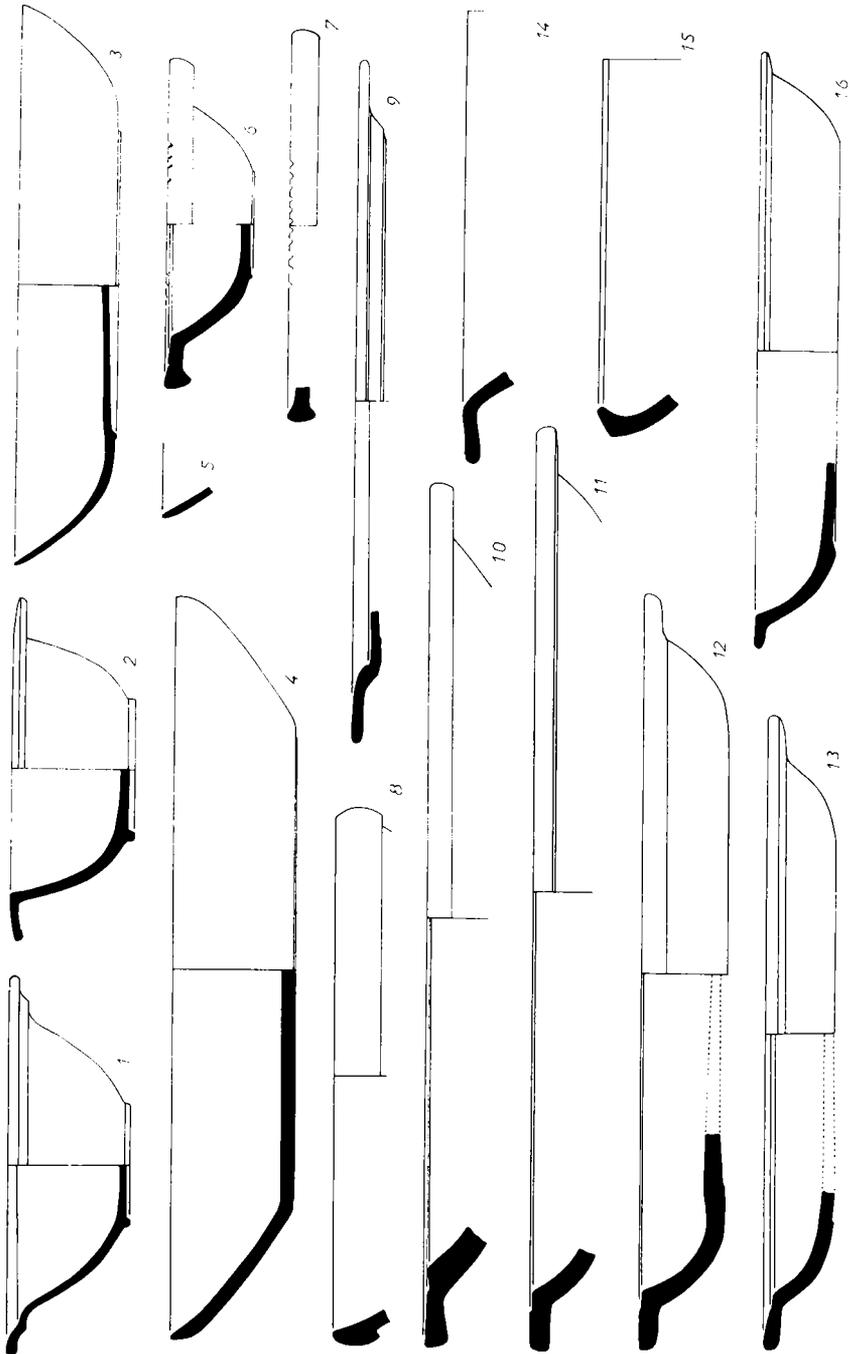
- ALARCÃO, 1966: Jorge e Adília Alarcão, «O espólio da necrópole de Valdoca (Aljustrel)» in *Conimbriga*, V, (1966), pp. 7-104.
- BARADEZ, 1961: J. Baradez, «Nouvelles fouilles à Tipasa — La maison des fresques et les voies la limitant — Annexe 1 — La céramique et les lampes à huile», in *Lybica*, IX, (1961), pp. 114-130.
- LAMBOGLIA, 1958: N. Lamboglia, «Nuove osservazioni sulla “Terra Sigillata chiara” (Tipi A e B)» in *Rivista di Studi Liguri*, XXIV, n.º 3-4, (1958), pp. 257-330.
- 1963: N. Lamboglia, «Nuove osservazioni sulla “Terra Sigillata chiara”» in *Rivista di Studi Liguri*, XXIX, n.º 1-4, (1963), pp. 145-211.
- MANUELA DELGADO, 1967: Manuela Delgado, «Terra Sigillata Clara de Conimbriga» in *Conimbriga*, VI, (1967), pp. 47-128.
- MARTIN AVILA, 1962: Gabriella Martin Avila, «Estudio de los materiales arqueológicos hallados en el subsuelo del palácio de la Generalidad de Valencia» in *Saitabi*, XII, (1962), pp. 98-102.
- PALLARES, 1959: Francisca Pallarés, «Notas complementarias sobre “Terra Sigillata clara”» in *Rivista di Studi Liguri*, XXV (1959), pp. 232-235.
- 1960: Francisca Pallarés, «Notas complementarias sobre “Terra Sigillata clara” — Sigillata Clara A en el Museo de Copenhague» in *Rivista di Studi Liguri*, XXVI, n.º 1-4, (1960), pp. 264-288.
- PONSICH et TARRADEL, 1965: M. Pousich et M. Tarradel, *Garum et Industries Antiques de Salaison dans la Méditerranée Occidentals*, Paris, 1965.
- RUSSELL CORTEZ, 1951: F. Russell Cortez, «Da terra sigillata tardia encontrada em Portugal» in *Beira Alta*, X, (1951), pp. 3-70.
- WAAGÉ, 1948: Frederick O. Waagé, *Antioch-on-the-Orontes, IV, Part one, Ceramics and Islamic Coins*, Princeton, 1948.



Escala 1 : 3



Escala 1 : 3



Escala 1 : 3